

SERMAO
EM DIA
DE S. FRANCISCO
DE ASSIS,

NA PROFISSAM

DE SOROR MARIA DE SANTA ROSA,
Religiosa de S. Francisco.

PREGOU-O M. R. P. M. FRET IGNACIO
de Jesus Maria, Religioso de N. S. do Carmo,

NO CONVENTO DE S. CLARA DO DESTERRO
DA BAHIA.

DEDICADO AO DOCTOR

MANOEL DE MATOS
DE VIVEYROS, FYSICO MOR
no Estado do Brasil.

LISBOA. *Com todas as licenças necessarias.*

Na Impressão de BERNARDO DA COSTA Impressor, 1697.

*Acusa de MANOEL VAS TAGARRO mercador
de livros na Rua nova.*



SER M A
EM DIA
DE S. FRANCISCO
DE ASSIS

NA PROFESSAM

DE SOROR MARIA DE SANTA ROSA
Religiã de S. Francisco

PREGO O O M R P M FRET IGNACIO
de Jesus Maria, Religiã de N. S. do Carmo

NO CONVENTO DE S. CLARA DO DESTIHO
DA BAHIA

DEDICADO AO DOCTOR

MANOEL DE MATOS
DE VIVEYROS, FYSICO MOR
no Estado de Brasil

LISBOA. Com todas as licenças necessarias.

Na Impressão de BERNARDO DA COSTA Impellor 1827.

A cargo de MANOEL VAS TEGARRO mecahor
deputado na Real Academia



DEDICATORIA.



As Dedicatorias se busca Mecenas à obra, & se costuma louvar o Mecenas que se busca & eu descubro na pessoa de V. M. todos os requisitos, assi para o amparo deste Sermaõ, como tambem para a verdade deste louvor; para o amparo deste Sermaõ, pois quando seu Authhor não fora tão elegante, sem affectação, tão noticioso sem vaidade, tão merecedor de todo o applauso sem lisonja, & hum engenho tão propriamente da Bahia, q̃ entra em toda a doçura no formar dos periodos, & no propor dos pensamentos, bastava ter a V. M. por escudo, para que a enveja desistisse da emulação, & passasse a ser respeito, o que era desagradado. Para a verdade deste louvor, pois se o Authhor dis que desses Matos se produzirão Rosas como prodigio, eu digo que para estes Matos vem nascendo as Rosas pelo mysterio. Se a Rosa he a primeira entre as flores da Primavera, V. M. he o primeiro entre os que professão a sua faculdade. Se ao falar com eloquencia se chamava antiguamente falar de rosas, ninguem pratica melhor, do que V. M. em toda a sciencia. Se a Rosa, no sentir de Plinio recopilla em sy todas as artes da medecina, em V. M. estaõ como em viveiro todos os aforismos desta arte. Se a Rosa he hyeroglifico do illustre V. M. por muytos titulos tem os privilegios de Nobre. Ultimamente se esta flor, pelo que cora. he significação da modestia, em V. M. he como natural a sifudeasa. se esta me não embargar a

se me accommodo a fechar a bocca, para a proseguir no abono, co-
nbeça V. M. que nesta offerta abro o peito, & ponho o meu cora-
ção a seus pés, para se empregar no seu serviço; & assi o Ora-
dor, como eu, ficaremos com commodo, elle reconhecendo a V. M.,
por seu Protector & eu a V. M. por meu Amo.

Deos guarde a pessoa de V. M. largos, & felices annos,
para que as cadeiras tenham Mestre, os prudentes conse-
lho, os pobres amparo, & a patria gloria.



Humilde servo de V. M.

Manoel Vas Tagarro.

CONFITEOR TIBI, PATER, DOMINE CALI,
& terra, quia abscondisti hæc à sapientibus, & revelasti
ea parvulis. S. Matth. cap. 11.



E o Sol material
com seus rayos
de manhã dá
brio às rozas, &
alento aos ma-

tos; Divino Sol, cujos rayos
assim alentoõ hoje os mat-
tos, que nos parecem de ro-
sas. Se o Sol material, outra
vez digo, com seus rayos de
manhã dá brio às rozas, &
alento aos matos; como o
divino Sol sacramentado
não havia esta manhã de in-
fluir nos matos alentos, que
lhe produzissem rozas; po-
rém não he a minha admira-
ção mayor ver na Bahia ro-
sas nos matos: porque co-
nheço que a impulsos do
poder divino sabem dar a-
goa os penhascos, quanto
mais os matos rozas; a mi-
nha mayor admiração he
ver, que das rozas destes
matos elegesse Christo sa-
cramentado hoje hũa por ef-

posa: porque considero nesta
venturosa eleição hũa grãde
semelhança com o principal
mysterio de nossa redempção.
Ora vejaõ. Decretou o eter-
no Pay que seu unigenito
Filho vivesse entre os mat-
tos da terra feito homem, (q̃
matos, & homens val o mes-
mo:) *Video homines tanquam
arbores*; & para isso desceo o
divino Verbo do Ceo: *Incli-
navit caelos, & descendit*. Es-
colhendo para sua morada
hũa Mãy, q̃ juntamente fosse
Virgem, & hũa Virgem que
igualmente fosse Rosa como
Maria: *Quasi plantatio rosae
in ferico*. E eu vejo hoje tam-
bem que para ser Espõso na
Igreja, desceo do ceo o divi-
no Verbo sacramentado: *Hic
est panis, qui de caelo descendit*;
a viver nos mattos deste
desterro: *Ego flos campi, & li-
lium convallium*; fazendo elei-
ção de hũa virgem adopti-

vamente filha de tal Mãy, & de hã virgem juntamente Maria de Santa Rosa, grande semelhança por certo, & assim muy digna de admiração. Pois vemos succeder hoje a caso em illustração de hã alma, o que succedeo entã em reparação de todo o mundo: de forte que para reparar o mundo todo, desce Deos do ceo a ser filho em a terra, elegendo por Mãy hã Virgem Rosa, como Maria. E para illustração de huma alma desce hoje tambem o mesmo Deos do ceo, & com novidade, pois desce hoje ao imperio de hum novo Sacerdote a ser esposo na Igreja, elegendo por esposa hã virgem Maria de Santa Rosa. Notavel favor do ceo! pello que naõ sey por qual destes dous successos demos mais graças a Deos, se pella eleição, q̄ entã fez da Mãy, se pella escolha, que hoje faz da esposa? Bem conheço q̄ sem comparação, mayor favor devemos a Deos pella eleição. q̄ entã fez da Mãy: que pella escolha, que hoje faz da esposa, & assim cante

hoje o novo Sacerdote com os Anjos a Deos a gloria pela eleição, que entã fez da Mãy: *Gloria in excelsis Deo.* E demos, com o Evangelho, a Deos as graças pela escolha, que hoje faz da esposa: *Confiteor tibi, Pater: id est: gratias ago, quia revelasti ea parvulis.*

Muytas graças devemos hoje dar a Deos, naõ só conforme ao Evangelho, senão conforme as circumstancias do dia. Conforme ao Evangelho dá Christo Senhor nosso graças a seu eterno Padre, por ver as enchentes de suas virtudes de algũa sorte a nos comunicadas; assi o diz Euthimio: *Dat gratias pro donis in nos collatis.* E dá graças S. Francisco a Christo Senhor nosso, por ser elle hũ dos humildes, a quem revelou os seus segredos. Assi o affirma Franconio: *Dat gratias pro revelatione humilium.* E segundo as circumstancias do dia dá o novo Sacerdote graças a Deos, pello fazer agente de seus segredos, como ministro dos seus Sacramentos. Dá S. Francisco graças

ças a Deos por tirar huma filha a seu pay; dá seu pay graças a Deos por dar hũa filha a Saõ Francisco. E dá finalmente este Convêto a Deos graças por ver, contra o clima da terra, renascida no jardim das virgês hũa Rosa. E todas estas graças são dadas com alegria, & contentamento. Assi o publica o adorno desta Igreja; & assi o confessa o mesmo Senhor: *Exultavit Spiritus sancto*. Agora pergunto eu, & porque serão estas graças hoje dadas com alegria? Responde o Evangelho: *Quia revelasti ea parvulis*. Porque Deos faz hoje muytas revelações a hũa alma em sua puericia, não pellas revelações que já fez, senão pellas cousas q̄ hoje revela; que isso quer dizer a palavra *hęc* de presente: *Quia abscondisti hęc, & revelasti ea*. E quaes serão as revelações presentes, porque damos hoje graças a Deos com alegria? As que eu alcanço são as que vemos. Vemos hoje a huma alma na flor de sua idade livre, & defenganadamente

dar a Christo sacramentado a maõ de esposa, com muytas circunstancias de esposa sua, & essas como reveladas; pois o faz neste Desterro com o habito de S. Francisco, & com o nome de Maria de Santa Rosa. Estas são as cousas reveladas, por que damos graças a Christo sacramentado em dia de Saõ Francisco, porque por outras semelhantes revelações he que S. Francisco, & Christo Senhor nosso deraõ graças ao eterno Padre: *Confiteor tibi, Pater: id est: Gratias ago, quia revelasti ea infanti-bus*. Em dia de tantas graças não ficará o Sermaõ sem ella se differmos: *Ave Maria, & c.*

Confiteor tibi, Pater, Dñe celi, & terra, quia abscondisti hęc a sapientibus, & revelasti ea parvulis. S. Mat. cap. II.

DAõ hoje graças ao eterno Pay Christo sacramentado, & S. Francisco; dá graças o novo Sacerdote a Christo sacramentado, & dá tambem

tambem graças o Prêgador em nome deste mosteyro, a Christo sacramentado, & a S. Francisco. E todas estas graças: ou dadas pelas Religiosas a S. Fracisco, ou pelo novo Sacerdote a Christo sacramentado, ou finalmente por S. Francisco, & Christo sacrametado ao eterno Pay, faõ porque o eterno Pay revelou os seus segredos a hũa alma em sua infancia, para fer das Religiosas irmã, de São Francisco filha, & de Christo sacramentado esposa. Por isso hoje em acção de graças o novo Sacerdote celebra: as Religifas de contentes cantão: S. Francisco de alegre se festeja: & Christo sacramentado de satisfeito se gloria: *Exultavit Spiritui sancto*. Agora torno a perguntar, e quaes faõ os segredos, que o eterno Pay revelou a esta alma infanta? Já disse que foraõ aquellas circunstancias para merecer ser esposa de Christo sacramentado, q̄ viesse para este Desterro a professar, no habito de S. Francisco, com o nome de Maria de Sãta Rosa. Ora

vamos vendo todas estas revelaçoes por partes, & para isso vos peço, meu Deos, & meu Senhor, muyta graça, para que as possa referir, alli como vós as soubestes revelar: *Confiteor*, &c.

Diz o divino Esposo nos Cantares que aquella alma, a quem elle der a mão de esposo: *Dextera illius amplexabitur me*: ha de ter muytas circunstancias, & essas como reveladas: *En dilectus meus loquitur mihi*. Diz primeiramente que essa alma ha de ser de tẽra idade, com o nome de Soror Maria: *Soror nostra parva, unguentum effusum nomen tuum*, cõ o sobrenome de Rosa: *Quasi rosa plãtat a super rivos aquarum*. Diz mais que essa alma ha de vir dos matos, & das sylvas: *Veni de Libano*; eis ahi os matos: *de cubilibus leonum*, de mõtibus pardorum; eis ahi as sylvas, a viver em hũ desterro: *commoremur in villis*; & nesse desterro em hũ destinado jardim: *Veni in hortum meum*, & que esse jardim sobre ser fechado: *Hortus conclusus*, ha de ter guardas,

das, & centinellas: *Posuerunt me custodem*: diz mais que ha de viver essa alma em hũa cella: *Introduxit me in cellam vinariam*: guardando sobre a claufura os tres votos de obediencia, pobreza, & castidade: *Messui Myrrham meam*, eis ahi a obediencia simbolicada nos apertos da myrrha: *Comedi favum cum melle meo*: eis ahi a pobreza significada em hum taõ breve bocado: *Bibi vinum cum lacte meo*, eis ahi a castidade assemelhada no candor do leite, & do purificado do vinho: *vinum germinans virgines*, & sobre tudo isto diz finalmente que ha de professar caridade: *Ordinavit me in charitatem*, exercitando desta os actos, descancarã á sombra do Divino Esposo: *sub umbra illius sedi*, afinando a gargãta com os frutos de sua graça: *Et fructus ejus dulcis gutturi meo*, para assim lhe cãtar eternos louvores: *sonet vox tua in auribus meis*.

Todas estas circunstãcias, que o Divino Esposo diz que haõ de ser reveladas a hũa alma para ser sua esposa: *En di-*

lectus meus loquitur mihi: vemos reveladas à Madre professante, q̃ hoje dà a maõ de esposa a Christo sacramentado: *lava ejus sub capite meo, & dextera illius amplexabitur me*: & senãõ diz-me, quem he a Madre professãte: senãõ hũa virgem, que em taõ tenra idade adiãtou tanto a rasaõ aos annos, que esperou pelos annos para dar em noviciado execuçaõ á rasaõ; como he o seu nome? senãõ Soror Maria de Santa Rosa: *Soror nostra parva, unguentum effusum nomen tuum, quasi rosa plantata, fobre as fontes deste monte: Super rivus aquarum*, donde vem, ou donde traz a sua origem? senãõ dos matos, & das filvas, proprio lugar onde habita a fidalguia dos Leoẽs, & a subtileza dos Pardos: *Veni de Libano de cubilibus leonũ, de montibus pardorum*; como vem? senãõ como quem vem dizendo às mais Religiosas esposas vivamos neste Desterro: *Conquiescemus in villis, q̃ me pago muito de assistir neste jardim de virgens fechada a toda a vaidade mundana: Hortus conclusus*, porque

nelle bebédo da fonte de sua doutrina porei hum sello, ou registro a toda sede terrestre: *Fons signatus*: Neste pois para mim Paraiso de deleytes, ou jardim de flores Angelicas, me contento com hũa cella: *Introduxit me in cellam vinarium*: aonde não só me sugerearei à vontade da Abba dessa, aos preceitos da Vigayra, & aos dictames da Meitira: *Posuerunt me custodem*: mas tambem observarei sobre a clausura tres votos, gostando com suavidade a mirrha da obediencia, o mel da pobreza, & o leyte, & vinho da castidade, que para tudo me ser suave temperarei o agro da myrrha cõ o doce do mel, o doce do mel com o saboroso do leyte, o laboroso do leyte cõ o delicioso do vinho: *Misti mirrã cū mel e, bibi vinū cum lacte*; & assim tudo junto ferà para mim hum bocado taõ doce, como se coméra hũ favo de mel: *Comedi favū cū melle meo*: & como neste lugar se professã de S. Frãscisco os estatutos, aonde tudo he caridade, exercitarei desta os actos mais hu-

mildes: *Ordinavit me in charitatem*, & descançando á sôbra de meu Divino Esposo: *Sub umbra illius sedi*, comerei repetidas vezes os fruttos de sua graça: *Et fructus ejus dulcis gutturi meo*: pelo qual favor não cessarei em hũ perpetuo coro de Anjos de lhe cantar repetidos louvores: *Sonet vox tua in auribus meis*. Cada qual destas prerrogativas reveladas á Madre professante podia servir de hum dilatado discurso, porém como prometti só tres, do lugar do habito, & do nome, começemos pelo lugar, que hoje foy revelado a Soror Maria de Santa Rosa para nelle se desposar com Christo Sacramentado; he este Desterro, em que nos achamos, & a rafaõ de ser este o lugar mais proporcionado a seu desposorio, q̃ qualquer outro lugar, he porque como nelle se lhe abriu a primeira porta da graça, pelo Baptismo, dispos a fabledoria Divina, q̃ se lhe abrisse a porta da gloria pelo desposorio, porque isto de ser o mesmo lugar do nascimento espiritual de hũa

alma escolhido por Deo para sua habitação, he grande final do Ceo.

Hum grande final no Ceo diz S. Joáo que virá no seu deiterro, o qual era hũa mulher vestida de Sol, calçada de Lua, & coroada de estrelas: *Signum magnum apparuit in Celo, mulier amicta Sole, Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duodecim*, eis aqui a grandesa do final; agora pergunto eu, & qual foi o final da grandesa? quanto a mim foi o q̄ refere o Santo mais abaixo, dizendo que esta mulher vendo se apertada de hum Dragaõ, que lhe queria devorar o filho, fugira para o deiterro: *Fugit in solitudinem*, & depois de aver estado nesse deiterro voára outra vez para o deiterro a fazer nelle sua habitação: *datus est mulieri ducere alae aquilae magne, ut volaret in desertum locum suum*; de voar esta mulher do deiterro para o deiterro bem se colhe que esta mulher depois de se ver salva do dragaõ no deiterro, para o qual tinha fugido: *Fugit in solitudinem*, tornara pa-

ra sua casa, & depois de se assegurar na salvação voltou outra vez para o deiterro: *ut volaret in desertum locum suum*; que de outra sorte mal se pôde entender o como esta mulher voou do deiterro para o mesmo deiterro. O como vejo hoje retratada esta mulher na Madre Maria de Sãta Rosa: nasceo ella em casa de seus paes neste monte, & porque o dragaõ cõmum lhe não devorasse a alma com a culpa original, fugio a reparar-se cõ a agoa do Baptismo neste deiterro: *Fugit in solitudinem*; & tornada salva para sua casa voou segunda vez, não só cõ as azas de Aguia, mas com voos Aguiães para o mesmo deiterro, a fazer nelle sua morada: *ut volaret in desertum locum suum*: assegurãdo assim em si, não só hum grande final do Ceo: *Signum magnum apparuit in Celo*: mas tambẽ de seu Divino Esposo hum grande final de amor.

Ora vejaõ: dous sacrificios se achão no Testamento Velho, ambos feitos por dous Paes, & por amor de Deos ambos, hũ q̄ fez Abra-

ham de seu filho, outro que fez de sua filha Japhet, porém com esta differença, que Abraham intentou degollar Ifac em hum desterro: *Super unum montium*, mas o mesmo Deos, que lhe dirigia os passos, lhe suspendeo o golpe: *Ne extēdas manum super puerum*, & Japhet fez voto de sacrificar a filha, & para com effeito a degollar se foy primeiro a filha para hũ desterro: *flebat virginitatē suā in montibus*; porém cõ isto ser assim, não acharemos em toda a Escriitura demonstraõ algũa de agrado em Deos do sacrificio de Japhet & muita do sacrificio de Abraham: *Quia fecisti rē hāc, benedicā tibi*, pois se foi mayor o sacrificio de Japhet em sua filha, porq̃ foi cõsumado, q̃ o sacrificio de Abraham em seu filho, porq̃ foi suspendido, qual serà a causa, porq̃ agradasse a Deos mais o sacrificio de Abraham, do que o sacrificio de Japhet: O mesmo texto apõta porque Ifac vivendo com seu pay desterado: *egredere de cognatione tua*, sacrificou no mesmo desterro; *super u-*

nũ montiũ: & a filha de Japhet andãdo pelo desterro: *Flebat virginitatē suā in montibus*, se foy a sacrificar em povoado: *Reversa est ad Patrē suũ*, & he para Deos de tão mais agrado hũ sacrificio feito no desterro, q̃ hũ sacrificio feito em povoado; q̃ se este poz Deos em esquecimento, daquelle se reconheceo lèbrado: *Quia fecisti rē hanc benedicam tibi*: Oh que resolutio foi o sacrificio da filha de Japhet! Oh que extremado foi o sacrificio do filho de Abraham! mas oh que heroyco he hoje o sacrificio que de si faz a Madre Maria de Sãta Rosa pois soube accumular ao seu sacrificio o precioso dos mais: do sacrificio de Ifac o viver no desterro, & sacrificar-se nelle, do sacrificio da filha de Japhet o viver desterada, & cõsumar o sacrificio, por isso com rasoõ merece hoje a mãõ de esposa do Divino Esposo: *Quia fecisti rē hanc benedicam tibi*.

Mas que muito que assim procedesse no amor de Deos a Madre professante, que excedesse aos dous mayores sacri-

erificios, se lhe revelou Deos em sua puericia os acertos de seu amor: *quia revelasti ea infantibus*, por isso parece q chegou a amar a seu Divino Esposo com aquelle cabal amor, com que elle quer ser querido. Outra Soror Maria sey eu, a quem Deos quis muito, por se ver della amado muito: *Maria soror Marthe dilexit multum*; porém a Soror Maria de Santa Rosa parece que quer Deos mais, porque parece o soube amar mais, pois o amou com o requinte do amor, sacrificando-se a elle em hū desterro.

Do Divino Sacramento diz S. Dionysio Areopagita, que he o supremo do amor de Christo: *Ad summum dilexit cum cōmunionem nobis fecit*; & se inquirirmos a causa, acharemos que he, porque o amor de Christo no Divino Sacramento se acha sacrificado em hum desterro, pois cōstando o Divino Sacramento de substancia, & accidentes, hūa, & outra cousa está como desterrada, os accidentes de paõ estaõ desterrados da sua substancia, & a substancia de

Christo está como em hum desterro dos seus accidentes, pois Sacramento, ou sacrificio, que conserva o amor de Christo em hum desterro, não só ha de ser sacramento da mayor estimação: *miraculorum maximum*, m s també sacrificio de mayor amor *Ad summum dilexit cum cōmunionem nobis fecit*; bem digo eu logo que sobre toda a estimação agradou hoje a Deos o sacrificio, que de si faz a Madre Maria de Santa Rosa, pois se soube sacrificar em hum perpetuo desterro não só com as resoluções da filha de Japhet, nem só com os agrados do filho de Abraham mas com as inspirações de filha de Francisco, & com as revelações de esposa de Christo Sacramentado, por cujo favor dá hoje a hum, & a outro graças com alegria: *Confiteor tibi Pater Domine Celi, & terræ, &c.*

A segunda revelação, que hoje parece fez Deos à Madre professante para ser esposa de Christo sacramentado, foi que se vestisse com habito de S. Francisco, & que

se cobrisse com a vestidura de hũa mortalha; & sendo isto assi, como vemos, alto juizo de Deos, com tudo reparo assim. Naõ vestira melhor a pureza de hũa virgem hũ habito branco jeroglyfico da castidade, ou explicativa da innocencia, do que hum habito pardo, que inculcando penitencia no corpo, parece q̄ argue defeitos na alma? naõ; porque como Deos queria para sua esposa esta venturosa alma, reveloulhe o alinhõ de sua mayor estimaçaõ, & o enfeite de seu mayor agrado, porque mais agrada a Deos hũa alma innocente com apparencias de culpada, do que hũa alma justificada, & do que hũa alma culpada com resoluçoens de penitencia; muito estima Deos hum justo: *fustum deduxit Dominus per vias rectas*: mais festeja hum peccador penitente: *Gaudium est in Caelo super uno peccatore penitentiam agente*: porẽm muito mais estimã hum justo com sinaes de penitencia.

Em muitas partes, & em muitos estados buscou a

Magdalena a Christo, já em casa do Fariseo peccadora arrependida: *Capit rigare pedes ejus*: já em sua propria casa justificada com sinaes de penitencia: *Sedens secus pedes Domini*: & já finalmente taõ justificada no sepulcro que cara a cara gozou da vista de Christo depois de resuscitado: *Noli me tangere*: & se quizermos saber em qual destes estados agradou mais a Magdalena a Christo, parece nos diz o mesmo Senhor que no estado de justificada, & com habito de penitência, pois de todas as mais partes esta avaliou por melhor: *Maria optimam partem elegit*: o habito que melhor adorna hũa alma, que se desposa com Christo, conforme Santo Augustinho, naõ he a quelle que veste quando penitente confessa suas culpas, ou quãdo justificada confessa suas virtudes, senaõ aquelle quando justificada professa penitência; & como a Magdalena nas mais partes foy confessa, em casa do Fariseo de suas culpas, no sepulcro de suas virtudes, & só na clausura

sua de sua casa professa com habito de penitencia, por isso nesta parte, & neste estado agradou mais a Christo: *Maria optimam partem elegit*. Oh que heroycamente buíca hoje Maria professante a Christo por seu Esposo, pois buíca não só com o bem, & com o melhor, mas com o optimo de hũa alma; com o bem, pois o buíca na innocencia da puericia, com o melhor, pois o sollicita com o habito da penitencia, & com o optimo, porque não veste esse habito hũa vida culpada, senão hũa innocencia na religião apurada: *Optimam partem elegit*: por isso sem ser Maria confitente se vé hoje Maria professante: *Redit professa*: Oh habito de penitencia quem te vestira! Oh penitencia por habito quem te lograra! pois não só es de hũa alma a melhor parte: *Optimam partem elegit*: mas tambem a melhor mortalha; & a razão he, porque se de hũa alma religiosa, a liberdade da vida no claustro se perde, no veio se occulta, no cordão se ata, na clausura se sepulta, no burel se a-

mortalha, só quem vive desta forte amortalhada rouba o coração de Deos: *Vulnerasti cor meum, soror mea sponsa in uno oculorum tuorum, & in uno crine colli tui*: com os olhos, & com os cabellos, diz o Divino Esposo, que a sua esposa lhe ferio o coração; eu não quero agora reparar, em que os olhos firão, & os cabellos magoem, porque se ha olhos que matao, tãbem pôde haver olhos, q firão, & se ha cabellos que prendao, tãbem haverá cabellos, q magoem, o meu reparo está no modo com que podem ferir os cabellos, & os olhos; eu não descubro outro senão fazendo-se os olhos balas, & os cabellos settas; o que posto, se bem repararmos nestes instrumentos de ferir, acharemos que hum, & outro fere fahindo fóra de quem fere, empregandose todo na couisa ferida; & senão vede. Aranca-se da escopeta a bala, despede-se do arco a setta, & lá vay fazer o seu emprego aonde vay abrir a ferida, desta forte fere hũa alma esposa a seu Divino Esposo, atirandolhe

dolhe com os olhos: *vulnerasti cor meum in uno oculorum tuorum*: & atirandolhe com os cabellos: *vulnerasti cor meum in uno crine colli tui*: ora reparemos bem nestas feridas, em quanto são effeitos do amor da esposa. Quem atira com os olhos, tira-os de si, quem tira de si os olhos, fica como amortecida quem atira com os cabellos que simbolizaõ os cuidados do Mundo, fica sem ter do Mundo cuidados como sepultada em a clausura, o Esposo que lhe leva os cabellos, tambem lhe leva os cuidados, o Esposo que lhe rouba os olhos, tambem lhe rouba os sentidos, ficando sem sentidos, & sem cuidados como morta, & como amortalhada; & se assim agradou tanto a Esposa dos Cantares ao Divino Esposo: *Vulnerasti cor meum*: que o fez vir voando a gozar do seu amor: *Ipsi me evolare fecerunt*: assim agradou tanto a Esposa, que cantamos ao Divino Esposo Sacramento que vem do Ceo á terra: *Hic est panis, qui de Cæla descendit*: a celebrar seus

desposorios: *Vulnerasti cor meum, soror mea sponsa*.

Bem pudera eu agora de-terme hum pouco a admirar a efficacia, com que Soror Maria de Santa Rosa parece ferio o coração do Divino Esposo, tirando nos olhos toda a vaidade do Mundo, & nos cabellos cortando pelos pensamentos terrestres: porém mais quero este pouco tempo para exagerar sua valentia, porque se Salamaõ avaliou por molher forte aquella, que se satisfazia com se reparar de linho, & purpura: *mulierem fortem quis inveniet? biffus, & purpura indumentum ejus*, tendo annos para grãgear alinhos, & mercadejar enfeytes: como não avaliarey eu a nossa professante por molher mais varonil, vendo que se alenta com hũa touca sem alentos, & se enfeita com hum habito de penitencia, & isto com dezaes annos de idade passados em hum desterro, isto sim que he ser molher valente, ou valente molher; por isso se vestio não do vermelho da purpura, se não do pardo bu-
rel,

rel, para que na cor vejamos por effeito da sua valentia, & despojo do seu triunfo o Mũdo despresado, & o Divino Esposo cõseguido, porque só a cor parda ao mesmo tempo que encobre ao mundo despresando, descobre a Deos estimando.

No Thabor se transformou Christo glorioso, & ahy entre galas de branco: *Vestimenta ejus sicut nix*: & entre resplandores de Sol: *Resplenduit facies ejus sicut Sol*: se deixaraõ ver Moyses, & Elias cõ majestade: *Visi sunt in maiestate*: & Saõ Pedro delineando tabernaculos: *Faciamus tria tabernacula*: porẽm tanto que hũa nuvem parda os cobrio, (digo parda, porque se compunha de branco, & preto, de que se compoem a cor parda, preta pelo que tinha de sombra, branca pelo que mostrava de claridade: *Nubes lucida obumbravit eos*:) logo se não vio outra cousa mais que J E S U S: *Neminem viderunt, nisi Jesum*: reparemos agora; se Christo fazendo no Thabor publica a sua gloria, nem bem se deixa ver, assi porque ap-

parece com rebuços de Sol, nem faz desaparecer aos outros, por que se vêm Moyses, & Elias majestosos, & S. Pedro dispondo tabernaculos, como depois de cubertos cõ hũa nuvem tudo desaparece, majestades, & tabernaculos, & só Jesvs aparece?

A rasão está dada, porque antes da nuvem Christo se vestira de branco: *Vestimenta ejus sicut nix*: & das mais cores, que o reflexo do Sol lhe dava: *Resplenduit facies ejus sicut Sol*: & todas essas cores ainda que fossem galas de gloria, tambem podiaõ servir de adorno á vaidade, porẽm depois da nuvem todos se vestiraõ de pardo: *Nubes lucida obumbravit eos*: & a cor parda ao mesmo tempo, que serve de cortina ao Mundo, serve de descortinar a Deos: *Neminem viderunt, nisi Jesum*. Oh que acertada foy a revelação do habito pardo feita á nossa professante, para que a não chamasse o Mundo, vendo-a com cara de Sol, & vestida de Alva, a fazer nelle morada: *Faciamus tabernacula*: a mandou Deos vestir de pardo no habi-

to de S. Francisco, para que assim fechando os olhos ao Mundo, os abra só para ver o Divino Esposo Sacramentado, por cujo beneficio lhe dá hoje repetidas graças: *Confiteor tibi Patens, idest, gratias ago, quia revelasti ea infantibus.*

A terceyra, & ultima revelação, que teve a nossa profetante para ser esposa de Christo Sacramentado, foy o nome, & sobrenome, o nome de Maria, & o sobrenome de Rosa; o nome de Maria, seguindo a S. Bernardo, passarei em silencio: *De nomine Mariae loquamur pauca*; porque como se interpreta istillação do Mar, & sua estrella: *Maris stella, Maris stella*; como senão pôde estillar o Mar, menos numerar as influencias da sua estrella, assim senão podem ponderar, nem descrever do nome de Maria as excellencias; o que posto, brevemente só tratarei do sobre-nome de Rosa. Desta dizem os antigos que primeiro foy branca, & ao depois rubricada com o sangue da deosa dos amores ficou encarnada; isto que foi fingimento nos antigos, pare-

ce realidade na nossa profetante, pois sendo sobre branca clara, de tal forte se rubricou com o sangue do Deos dos amores: *Compendium amoris*, que ficou com o encarnado da rosa sollicitado assim de seu querido Esposo o agrado, a semelhança, & a imitação; o agrado, pois não só lhe quis parecer hũa Judith com a cabeça cuberta com hum veu penitente: *Posuit cinerem super caput ejus*; mas tambem hũa Esther com cara de rosa: *Roseo colore vultum praeclusa*; a semelhança, porque sendo o seu Esposo não só rosa santa, mas santissima: *Rosa saturata*; buscou ralação, para que em quanto não fosse Maria Rosa santa, ser ao menos Maria de Santa Rosa: & finalmente a imitação, porque se de si diz o Divino Esposo que logra as cores de rosa no encarnado da substancia, & no candido dos accidentes *Candidus, & rubicundus*: Maria, sobre o instituto de Clara accrecentou o nome de Rosa, mas como havia de mostrar ser seu amor apurado, senão imitando seu Esposo na gala, & competindo nos cuidados?

Diz o Profeta Isaias, que aquellos Anjos, que assistião a Deos quando Sacramentado em figura, tinhaõ figura de homens, & Alapide accrescẽta que tinhaõ apparencias de crucificados: *Ex trina cruce constabant*: reparemos agora em hum, & outro dizer. Se estes Anjos eraõ Serafins: *Seraphim stabant*: como tinhaõ figura de homens? mais, se estes Serafins eraõ espiritos gloriosos, & na Gloria tudo recrea, & nada molesta, como estavaõ em forma de crucificados: *Ex trina cruce constabant*? a razão he, porque dizẽ os Padres q̃ Deos neste throno estava cortando a gala do branco da nossa humanidade, & do vermelho do sangue, q̃ havia de derramar crucificado, & para estes Serafins se publicarem amantes trataraõ de imitallo na gala de humanos, & competillo nos cuidados de crucificados; & se o amor de quem he Serafim se descobre com a gala, & com os cuidados do amado, Maria de Santa Rosa, que amã hoje com espirito Serafico, vendo seu Esposo vestido de branco

com viços encarnados, como naõ havia guarnecer a gala de Clara com os enfeites do encarnado da Rosa: *Dilectus meus candidus, & rubicundus?*

E se me differ algum curioso, que só estaria bem a hũa alma esposa de Christo o sobrenome de Rosa, se o pudera possuir sem os desayres da mesma rosa, que saõ o nascer entre espinhos, & ter taõ pouca duraçãõ, que acaba em hũ dia, respondo brevemente, & quanto á primeyra parte digo que taõ fora está de ser desatna Rosa esposa, & nascer entre espinhos, que antes de nascer entre espinhos lhe ven para com Deos a estimação de Rosa sua. Quer hum douto Padre que o chamar Christo Esposo á sua esposa açue na entre espinhos fora o maior encomio, que lhe podia dar: *Extollit encomio dicens taliam esse liliun, quale inter spinas florere solet*: & accrescenta hum Cardeal, que neste encomio descobrio o Esposo o amor, que tinha a sua esposa: *Hic notatur amor sponsæ cum sponsum*: & se perguntar les em que está aqui a demonstra

ção de amor do Esposo, responde o mesmo Padre, que está em que de força se ha de ferir quem entre espinhos quizer colher a açucena: *Qui liliū inter spinas colligere vult, necessario patitur*: o que posto, já está declarada a fineza, porque se Christo Esposo publica o amor da sua esposa pela bocca de hũa ferida: *Vulnerasti cor meum soror mea sponsa*: sendo infallivel a ferida no colher a esposa como açucena entre os espinhos: *Qui liliū inter spinas colligere vult, necessario patitur* Infallivel he o amor, que o Divino Esposo recebe da sua esposa quando entre os espinhos a colhe como açucena: *Hic notatur amor sponsae circa sponsum*: & se isto succede a qualquer esposa, q̄ por encomio he lirio entre os espinhos, que não succederá a hũa esposa, q̄ por geração, & nascimento he entre as sylvas Rosa. Quanto vay do lirio vassallo á Rosa Rainha, tão parece que vay de qualquer esposa, que he lirio entre espinhos, á nossa professante, que he entre as sylvas Rosa.

Parece que envejandolhe

esta excellencia em profecia feu Serafico Padre S. Francisco, para brilhar seu amor com triunfos de pureza se lançou em certa occasião entre as sylvas, em cujo testemunho nasce ainda hoje em cada folha destas sylvas huã como pinga de sangue de S. Francisco, vede qual he a excellencia da nossa Rosa entre as sylvas, que logra por natureza de graça aquillo que a feu Padre S. Francisco por graça chegou a custar gottas de sangue da natureza, logo não fora está de fer da nossa Rosa o ser nascida entre as sylvas, & os espinhos, que antes lhe ferve de braço de seu querer, para gozar o amor de feu Divino Esposo: *Hic notatur amor sponsae circa sponsum*.

O segundo desayre, que poderão arguir da nossa professante ser Rosa, he da rosa a pouca duração, pois enferma de hum Sol, & acaba em hum dia: *Quam brevis una dies, aetas, tam longa rosarum est*. Ao que respondo, que isso succede ás rosas, que o Autor da natureza deixou á disposição do tempo, & não áquella Rosa, a quem

a quem parece que a providencia Divina collocou em hum Viveyro de graça; & como a nossa professante, q̄ não he rosa de Viveyros por natureza, senão tambem a rosa plantada neste jardim do Destino, que eu venero por hum Viveyro de graça, não cōtrahio das rosas a pouca duração, mas antes confio no Sol Divino, com cujos raybs se alenta, que lha augmente de sorte cō os annos, que sobre Rosa seja perpetuarem seu serviço: *Sed quantum tempus, tanto suo nomine crescant*: porque como he Rosa Maria, lográ tambem a excellencia de ser rosa de Jericó: *Quasi plantatio rose in Jericobo*.

Da rosa de Jericó dizem os naturaes, que sobre a sua muita duração logra particular excellencia, de que na noite do Natal se abre, & no dia do Nascimento se fecha; esta mesma excellência vemos hoje na Rosa professante; pois no anno do seu noviciado, q̄ he propriamente a noite de hũa alma religiosa; porque nelle a olhos fechados se toca a recolher os sentidos, foy ro-

sa aberta, porque ainda tinha a porta aberta para deixar de ser rosa; porém hoje, que he o dia do seu nascimento, pois pela profissão renasce, & refuscita para esposa de Deos, he rosa fechada, porque se encerra em hũa perpetua clausura; ou senão digamos, que na noite do seu noviciado foy Rosa aberta para receber em seu coração o Divino Esposo, & agora em sua profissão he Rosa fechada, para que não faya nunca de seu coração o Esposo Divino: *Tenui eum, nec dimittam*.

E se houver quem diga, q̄ o dia da profissão da nossa Rosaf não he dia proprio de seu nascimento, & muito menos do nascimento do seu Divino Esposo, porque estamos em quatro de Outubro, & este se festeja em vinte & cinco de Dezembro, respondo primeiramente por parte do Esposo, que he o Divino Sacramento, dizedo que em qualquer dia que se consagra, he dia de seu nascimento, pois nesse dia he das sombras dos accidentes renascido o pão em oipão, & o vinho em sangue. *Hac*

*quo iesumque feceritis, in mei
 memoriam facietis;* & quanto
 à nossa professante, digo que
 se hoje resuscita do Mundo
 para ser esposa de Deos, hoje
 he o dia do seu nascimento, &
 a razão, em que me fundo, he,
 porque se ao dia, em que nas-
 ceo a alma do Baptista para
 esposa de Deos: *Etenim ma-
 ris Dom niverat cum illo:* cha-
 mou o mesmo Senhor dia de
 sua resurreição: *Non surrexit
 maior Joanne Baptista:* sendo
 para com Deos o mesmo o dia
 do nascimento, & o dia da re-
 surreição, como não direi eu
 que o dia, em que a nossa pro-
 fessante resuscita para esposa
 de Christo Sacramentado, he
 o dia de seu nascimento, com
 que se confirma nas preroga-
 tivas de rosa de Jericó planta-
 da, & transplantada em Vivey-
 ros para ser entre as flores de-
 ste jardim não só Rosa no no-
 me, mas perpetua na graça de
 seu Diviño Esposo Sacramen-
 tado, a quem prostrada se cõ-
 fessa rendida, dandolhe repe-
 tidas graças: *Confiteor tibi Pa-
 ter, id est, gratias ago, quia reve-
 lasti ea parvulus.*

Tenho acabado o Sermaõ,

& se não foy com aquella fe-
 cundidade, q̄ pedia o dia, foy
 ao menos com aquella vonta-
 de, que pedia a obrigação, &
 assim aonde não pode chegar
 o discurso, passou muito avã-
 te o desejo; porém como se
 podiaõ igualar, se o mesmo
 desejo impossibilitou o dis-
 curso; o que posto, suppra a
 vossa sabedoria, meu novo Sa-
 cerdote, os defeitos deste meu
 breve panegyrico, que só a
 fim de ter algũa estinagaõ
 buscou em vós o remate mais
 perfeito; o fim he o que coroa
 a obra, & não podia ter esta
 melhor fim, que verse de vós
 coroadas, pois reconhece só
 no vosso nome, & sobrenome
 motivos para ser engrandeci-
 da. No fogo tudo se apura,
 nos Matos se colhem as flo-
 res, se do vosso fogo Ignacio
 se vir minha oração apurada,
 ainda que seja de Matos, ha-
 de parecer de flores, tão bem
 pareça eu a Deos, como vós
 me pareceis, pois revestido
 nas insignias Sacerdotaes não
 só me pareceis hum Anjo na
 pureza, hum Serafim no amor
 de Deos, hum Querubim na
 sciencia do Ceo, mas hum vi-

ce Deos na intelligencia da terra. Cresça em vós a virtule ao passo de vosso nome, que se este he Ignacio, que he fogo, o fogo nunca dis basta: *Ignis nunquam dicit sufficit*: & mais quando tendes Matos para dardes lenha ao fogo, não vos fieis no estado, & no lugar, para vos descuidardes nos costumes, que importará pouco cobrir eu o corpo de branco, se minha alma vestir lutos de defeitos; estes não se acharão em vós, porq̃ como fois homẽ formado nas coufas sagradas, de força haveis de dar de mão às profanas, para ferdes de Deos hum perfeito Ministro. E vós, meu Serafico Francisco, perdoay, se atado a minhas ignorancias não numerey vossas excellencias; porém se foy por recontar as revelações de vossa filha, assim ficais mais glorioso, porque: *Filius sapiens est gloria patris*, & perdoe tambem vossa filha o recõtar suas

excellencias com taõ limitados discursos, pois devendo a hoje subir sobre as estrellas, a colloquey em hum Desterro, a cobri com hum burel, dando-lhe o pobre nome de Rosa, que só para em flor; porém ainda assim se pôde jactar que o Sol se cobre de nuvens, que o Desterro he jerglyfico do Ceo, & que o nome de Rosa affiança todas as riquezas da graça. E a vós, meu Senhor Sacramento, vos sejaõ dadas sempre repetidas graças: *Confiteor tibi Pater, idest, gratias ago*; não só pelo que exaltastes a vosso novo Ministro Ignacio, não só pelo que sublimastes a vosso servo Francisco, não só finalmente pelo que revelastes a vossa esposa Maria de Santa Rosa, mas também pelo que nos cõmunicais a todos dos bens de vossa graça, penhor infallivel de vossa Gloria: *Quam mihi, & vobis prestare dignetur Deus Pater, & Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.*

FINIS.

excellencia com tão limpa
dos d'ellas, por deveser
hoje subleuadas as estrelas
coll'as em hum Destino
a cor, e o hum puel, dia
dois o popo nome de
que lo pax em hor
ainda illuise pôla justia
o sol se corre de nuy
o Destino de jerysico do
Co, e que o nome de
ainde todas as riquesas
grac. E a vos meu senhor
vramende vos seio dadas
sempre repetidas gracas
fazer um Paes, e se
que não se pelo que exalt
tes a vossa nova
gracia, não se pelo qu
blimisses a vossa
cico, não se finalmente
que revelhes a vossa
Mais de jany R
bem pelo que nos
todas das bens de
ca. penhor m
Gloria: Quam
gratissimam
e fides, e
amor.

FINIS

ce de na intelligencia de
terra. Que em vos a virtude
no p'lo de voss nome, que
le esse grande, que he
go o logo de
meu quando
para d'elles leha o logo
não vos fics no chado, & no
lugos, para vos d'clandades
as contras que importas
pouco corer cu o corpo de
lanco, se minha alma vestr
lutos de deitros; effes nã se
actiuo em vos, porã como
fais bom, formado nas con
tas f'as, e de forer haver
de dar de maõ as gracas
para serdes de Deos hum per
teito Ministro. E vos, meu
gracioso Francisco, perdoay
to aldo a minha ignorancia
não numeroy vossa excellen
cia; porã se toy por recon
tur as revelações de vossa
lla, assim ficas mais glorio
so, porque f'as f'as
gloria pura, & perfectiss
por vossa f'as o recer f'as